

## CENTRO DE PREPARAÇÃO DE OFICIAIS DA RESERVA DE PORTO ALEGRE

Leitor: 2º Sgt Leandro de Ávila SCHERER

Arma/Quadro/Sv: Artilharia

OM: CPOR/PA

Título da obra: GUMERCINDO

Autor: Tabajara Ruas

Editora: Besouro Box

Local e data de publicação: Porto Alegre, outubro de 2015

Número de volumes e páginas: Volume único, total de 126 páginas

### RESENHA CRÍTICA

#### 1. Síntese

O livro começa com uma fala de Aparício Saraiva, irmão do Gen Gumercindo Saraiva, caudilho do Exército Libertador da Revolução Federalista de 1893/94. Os revolucionários estão diante do corpo de Gumercindo que foi baleado e morreu, eles têm pressa, pois tropas federais se aproximam. A sepultura é cavada pelos maragatos e o corpo é enterrado, ao fim um dos filhos de Gumercindo faz a galope a avisa que as tropas uma cruz de madeira e crava na sepultura. O tem Rosário Saraiva, outro filho de Gumercindo, chega a galope a avisa que os chimangos estão se aproximando. Os maragatos decidem partir com a esperança de voltar para buscar o corpo do general líder dos maragatos.

Quando as tropas do governo chegam ao cemitério percebem que alguém havia sido enterrado ali e desenterram o dito Gumercindo, o Gen Lima corta as orelhas como troféu, eximam o morto e depois disso decidem amarrar o corpo a frente do cemitério para que toda a tropa passe e cuspa no maragato. Enquanto a tropa passava, o vaqueano Caçapava sobe na cerca, se equilibra e degola o defunto, dizendo em suas palavras que quando o corpo é separado da cabeça a alma não descansa, não tem destino.

Já no acampamento, a cabeça do general Gumercindo repousa sobre uma mesa, atento o Cel Firmino de Paula olha ela e decide que quem deve ter a cabeça é o então presidente da província, o doutor Júlio de Castilho, decide então chamar o tenente lobo e o Vaqueano Caçapava para levarem o presente ao presidente, durante a conversa com os dois ainda foi convencido de que o Maj Ramiro é quem teria essa missão, pois era bom atirador e também deveria ir. Entregue a cabeça ao Maj, este reuniu Caçapava e o tem Lobo para partirem. O plano foi seguir as margens do rio Jacuí e chegar em Porto Alegre dentro de 3 a 4 dias, entregar a cabeça e a missão estaria cumprida.

Quatro membros da família Saraiva conversam enquanto uns cavalos bebem água, eles estão falando do erro que foi ter deixado o corpo do Gen Gumercindo. Aparício decide que Francisco deve formar um piquete de confiança e retornar para buscar o corpo. O piquete foi formado por Francisco, o primo Tem Teófilo, o irmão adotivo Tem Rosário, o charrua Caminito que tem posto de Sgt, o Negro Larote rebaixado de Cb para Sd e o adolescente magro e xucro Tomás.

Maj Ramiro e sua equipe partem rumo a capital da província. Enquanto os Saraiva voltam ao cemitério para levar o corpo do Gen caudilho junto com sua tropa, entretanto ao chegar no cemitério percebem que o corpo havia sido degolado e a cabeça de Gumercindo Saraiva não estava mais lá. Decidem então que Tomás retornará para o acampamento da tropa e informará os caudilhos do que sucedeu enquanto os demais seguem atrás das tropas legais para resgatar a cabeça do Gen.

Durante o desenrolar da missão a equipe do Maj Ramiro e a equipe dos caudilhos se encontram e travam verdadeiras batalhas. O primeiro encontro se deu em um bosque onde quem saiu perdendo foram os caudilhos após Caçapava degolar um deles. Já o segundo contato se deu pouco tempo depois em uma ponte. Nesta houve muita luta, esfaqueamento e a morte do vaqueano Caçapava. Ao bater em retirada o Maj Ramiro e o Ten Lobo acabam encontrando um acampamento das tropas legais, chegaram para ter um apoio e conseguiram um cavalo, já que só um havia sobrevivido. No acampamento encontraram um Gen que estava comandando a tropa e tiveram que fugir do local, pois o Gen era louco e queria ficar com a cabeça. Não ficando satisfeito com a fuga do Maj e do Tem, o Gen manda o Sd Facundo – que seria fuzilado – para ir atrás dos dois e pegar o que ele disse que deveria ser seu.

Agora além dos caudilhos também havia o Sd Facundo na busca do troféu. No prosseguimento da missão ainda houve mais dois encontros, um foi em uma vendinha que também tinha um poço de telegrafo. Nessa “batalha” não houve grandes perdas e o Sd facundo se juntou ao Maj Ramiro rumo a Capital. No último encontro, que se deu nos Aparados da Serra, sobrevivem apenas Maj Ramiro das tropas legais e os caudilhos Francisco e Caminito.

Quando o Maj chega a Porto Alegre se hospeda em uma pensão, toma um banho, veste sua farda e segue para o Teatro São Pedro, local onde estava o Sr Júlio de Castilho. Ao mostrar a cabeça de Gumercindo Saraiva, o presidente Júlio quase o mandou prendê-lo, ele explicou da missão que tinha recebido, entretanto o Júlio de Castilho ordenou que ele saísse e desse um fim aquilo que lhe havia trazido. De volta a pensão, o Maj deixa a cabeça do Gen dos caudilhos em cima de uma mesa, quando houve as batidas na porta da camareira da pensão informando que dois homens castelhanos queriam falar com ele. Dessa vez se trataram como homens cavalheiros, então o Maj Ramiro entregou a cabeça do general Gumercindo a seus entes e estes partiram de volta para sua tropa que estava em retirado do Rio Grande.

## 2. Comentário crítico do leitor:

Esta brilhante obra de Tabajara Ruas deveria ser uma leitura obrigatória para estudantes, pois poucos escritores tem a capacidade de contar um fato histórico em forma literal e prender o leitor com detalhes simples e muito expressivos. Sua obra é tão bem elaborada que este ano se tornou um filme, demonstrando o valor que ela teve em nossa cultura.

Nessa novela é possível perceber e vivenciar o que os personagens passaram, a preocupação com o adversário, os planejamentos e as emoções. Arrisco a dizer que o leitor é o personagem oculto da obra, bastando apenas escolher se pertence aos caudilhos ou as tropas federais.